

Macaenses fora dos principais cargos do Governo pela primeira vez

Sam Hou Fai apresentou no domingo a sua equipa governativa. Entre os titulares dos principais cargos, não há macaenses – situação inédita desde o estabelecimento da RAEM. A comunidade parece não estar alarmada com a situação. Miguel de Senna Fernandes garantiu que não há preocupação e Jorge Fão apontou que “é o curso normal da história”, acrescentando que, “se o macaense quer fazer parte do Governo, tem de mostrar o seu patriotismo em relação à China”.

Jorge Fão também não se mostra preocupado face à situação e diz que “é o curso normal da história; não tem a ver com discriminação”. O antigo deputado à Assembleia Legislativa (AL) e actual presidente da mesa da assembleia-geral da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC) recua e lembra que, no passado, os macaenses tinham o papel de ligação entre o Governo e a população, sendo que depois do 25 de Abril, com o governador Garcia Leandro, houve quadros na Administração que começaram a ser ocupados por elementos da comunidade macaense.

Depois da transferência de soberania, segundo Fão, os macaenses continuaram a desempenhar o papel de ponte. Mas, “depois dos incidentes em Hong Kong, em 2019, eles [Governo Central] têm novas exigências e agora lembraram-se de dizer que Macau devia não só ser governado pelas suas gentes, mas também por gentes patrióticas”. Então, “há que demonstrar o patriotismo em relação à China”. “Se o macaense quer fazer parte do Governo, tem de mostrar o seu patriotismo em relação à China”, conclui.